

VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO LGBTQIA+

BIS - Boletim Informativo SUVISA Ano 6, nº 09 – Julho 2022

BOLETIM – RESUMO

Este BOLETIM INFORMATIVO, dirigido aos gestores e técnicos do setor saúde e de outros setores, bem como a sociedade alagoana, traz informações sobre as notificações de violências interpessoais/autoprovocadas contra a população LGBTQIA+, no período de 2017 a 2021. Para contemplar a população LGBTQIA+ utilizaram-se as variáveis: orientação sexual (homossexual e bissexual) e identidade de gênero (travesti, mulher transexual e homem transexual). As informações têm como fonte de dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.

VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO LGBTQIA+

Ano após ano, o Brasil é noticiado como o país que mais mata pessoas trans no mundo e um dos mais violentos para a população LGBTQIA+, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade social.

Dentre os elementos multifatoriais necessários para mudar esse quadro grave, é fundamental que o Estado possa mapear onde, contra quem e como estas violências estão operando, para que políticas públicas possam ser implementadas para proteger essa população.

É importante ressaltar que essas violências muitas vezes são operadas de forma verbal e não-verbal, pelo estigma, pelo apagamento de sexualidades e expressões de gênero e pela falta de interesse de agentes públicos em reverter a situação dramática que se vive no Brasil hoje.



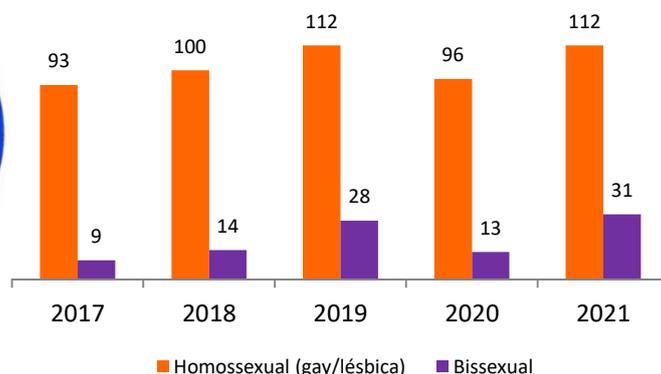
LGBTfobia

As marcas dessa
violência não podem ser
encobertas

No período analisado, registraram-se no SINAN 24.706 notificações de violências interpessoais e autoprovocadas, sendo 513 (2,08%) contra pessoas homossexuais e 95 (0,38%) contra bissexuais.

Frequência das notificações de violência interpessoal/autoprovocada na população LGBTQIA+, segundo orientação sexual, Alagoas, 2017-2021.

A invisibilidade da violência contra a população LGBTQIA+ é demonstrada no baixo preenchimento do campo orientação sexual, quando 10.861 (43,9%) foi ignorado/branco.

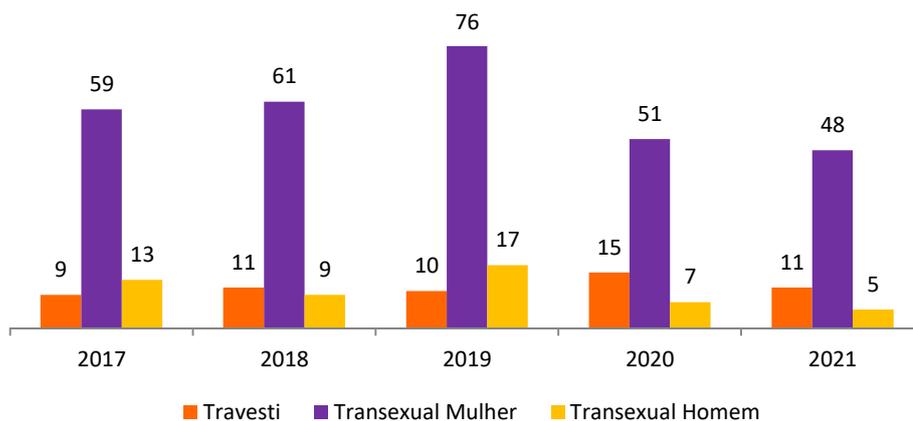


Verificou-se um crescimento bruto de 20% das violências contra homossexuais e 244% contra bissexuais.

Do total de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificados no período, 402 (1,63%) ocorreram em pessoas trans, sendo a maioria em pessoas que se identificam como mulheres transexuais (295 – 73%).

Frequência das notificações de violência interpessoal/autoprovocada na população LGBTQIA+, segundo identidade de gênero, Alagoas, 2017-2021.

Com relação a identidade de gênero, a invisibilidade da violência contra a população LGBTQIA+ é ainda maior, visto que em 12.184 (49,3%) notificações esse campo foi ignorado/branco



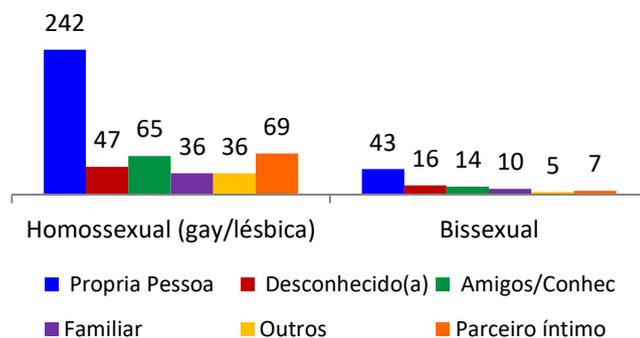
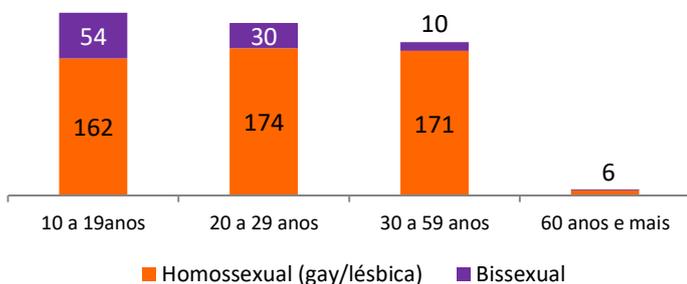
FONTE: SINAN/SESAU/SUVISA/GDANT Dados tabulados em 24/05/2022, sujeito a revisão.

Há maior vulnerabilidade da violência entre os homossexuais adultos jovens (174 – 33,9%), enquanto que nos bissexuais ocorreu durante a adolescência (54 – 56,8%)

A lesão autoprovocada foi a mais frequente tanto entre os homossexuais (242 – 48,9%) quanto entre bissexuais (43 – 45,3%)

Frequência das notificações de violência interpessoal/autoprovocada em homossexuais e bissexuais segundo faixa etária, Alagoas, 2017-2021.

Frequência das notificações de violência interpessoal/autoprovocada em homossexuais e bissexuais segundo autor da violência, Alagoas, 2017-2021.



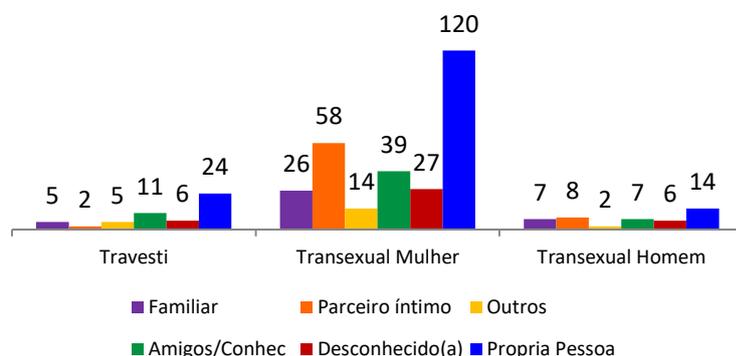
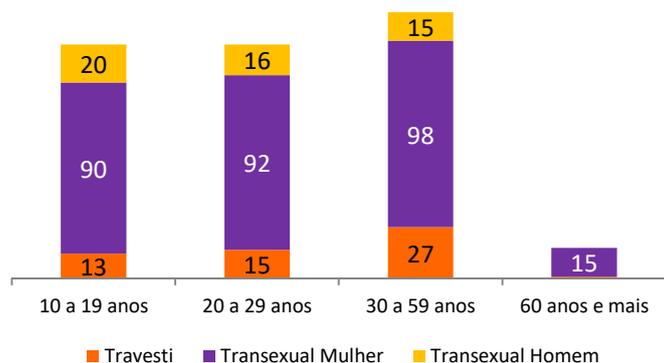
FONTE: SINAN/SESAU/SUVISA/GDANT Dados tabulados em 24/05/2022, sujeito a revisão.

A faixa etária mais acometida pela violência, tanto das mulheres trans (98 – 33,2%) quanto das travestis (27 – 48,2%), foi a de 30 a 59 anos; enquanto que entre os homens trans foi de 10 a 19 anos (20 – 39,2%)

Nas pessoas trans a lesão autoprovocada também foi a mais frequente, o que pode estar relacionada a sofrimentos psíquicos e/ou rejeição dos indivíduos no âmbito das relações familiares e sociais

Frequência das notificações de violência interpessoal/autoprovocada em pessoas trans segundo faixa etária, Alagoas, 2017-2021.

Frequência das notificações de violência interpessoal/autoprovocada em pessoas trans segundo autor da violência, Alagoas, 2017-2021.



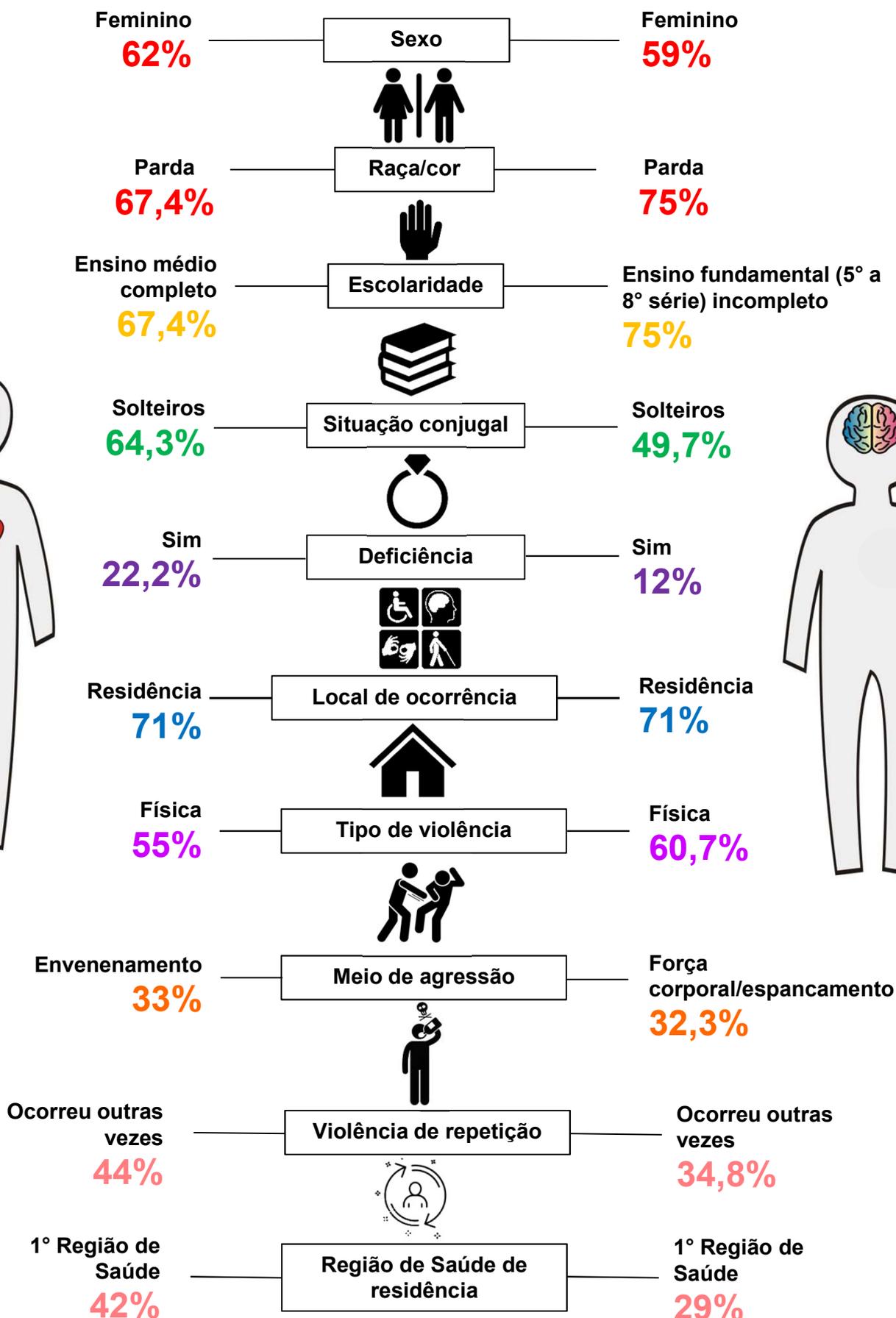
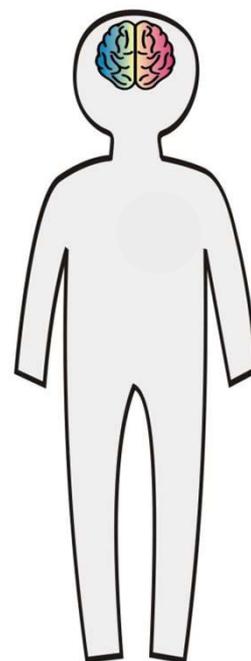
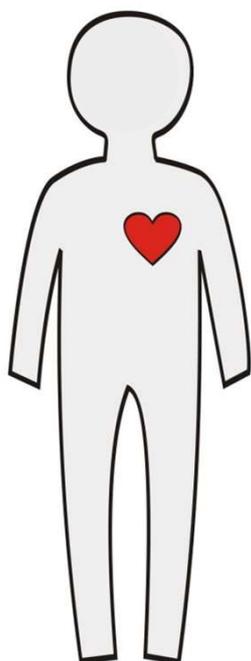
FONTE: SINAN/SESAU/SUVISA/GDANT Dados tabulados em 24/05/2022, sujeito a revisão.

Orientação Sexual

Indica pelo que você sente atração, mostra para que lado a sua sexualidade está “orientada”.

Identidade de Gênero

É a maneira como você se enxerga; o gênero que você se sente parte.



ATENÇÃO

A identidade de gênero não deve ser confundida com orientação sexual. Enquanto **identidade de gênero** refere-se a como a pessoa se identifica, a **orientação sexual** está ligada a como a pessoa se relaciona sexual e afetivamente. Assim, pessoas intersexo, travestis, mulheres transexuais e homens transexuais podem ser heterossexuais, homossexuais, bissexuais, assexuais, pansexuais...

A orientação sexual e a identidade de gênero deve ser **declarada pela pessoa atendida**.

A orientação sexual e a identidade de gênero **não deve ser exigida a crianças de 0-9 anos** pois nessa fase eles (as) ainda estão em processo de desenvolvimento.

Dispositivos Legais

A Violência interpessoal/autoprovocada é de notificação compulsória. **Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de Setembro de 2017, anexo 1 do anexo V - Capítulo I - Atualizada pela Portaria nº 420 de 02 de Março de 2022.** Na população LGBTQIA+ essa notificação abrange ambos os sexos e em todas as idades, em função da vulnerabilidade deste grupo social às violências.

Portaria **GM/MS nº 2.836 de 1º de dezembro de 2011** – Institui a **Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. Reconhece que a discriminação e o preconceito por orientação sexual e por identidade de gênero incide na determinação social da saúde, no processo de sofrimento e adoecimento.

Portaria **SESAU Nº. 2.744, de 15 de Abril de 2021**. Dispõe sobre a atenção integral à saúde das pessoas de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais no Estado de Alagoas.

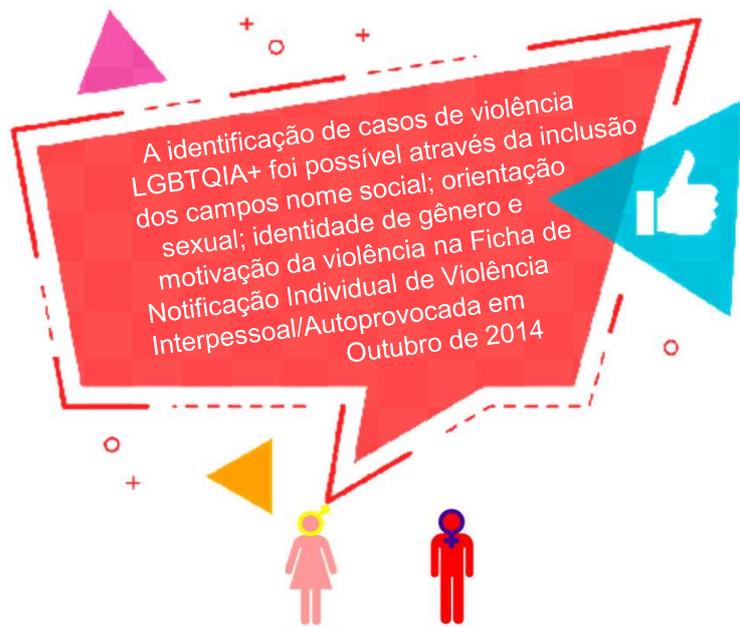
Rede de Atenção e Proteção a vítima de violência:

Unidade Básica de Saúde, CAPS, UPAS, Hospitais de urgência e emergência.

Rede de Atenção as Vítimas de Violência Sexual (RAVVS) – Área Lilás do Hospital da Mulher Dra. Nise da Silveira (mulheres em qualquer faixa etária)
3131-1355 | 3315-1393 | 9.8882-9765

Conselho Tutelar, CRAS, CREAS, IML, Delegacia Especializada de Atendimento a Mulher, Centro Especializado em Atendimento a Mulher em Situação de Violência (CEAM)

Ambulatório para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgênero – Clínica da Família Dr. João Fireman



Homossexual (gay/lésbica): pessoa que sente atração sexual e/ou afetiva por pessoas do mesmo gênero que o dela.

Bissexual: pessoa que sente atração sexual e/ou afetiva pelo seu próprio gênero e por outros gêneros diferentes.

Travesti: pessoa que se identifica com um gênero diferente daquele que lhe foi atribuído ao nascer e constrói nela mesma essa identidade – que está fora da classificação binária mulher-homem; o uso do pronome deve ser sempre no feminino: “a travesti”.

Transexual/Transgênero: pessoa que se identifica com um gênero diferente daquele que lhe foi atribuído ao nascer, podendo ser uma mulher trans ou um homem trans.

Queer: pessoa que se identifica fora da classificação binária de gêneros, não sendo nem homem e nem mulher; pode se identificar também como pessoa não-binária ou de gênero neutro.

Intersexual: pessoas que nascem com características corporais que não se encaixam nas categorias típicas dos sexos feminino ou masculino.

Assexual: pessoa que tem ausência total, parcial ou condicional de atração sexual a qualquer pessoa, independente do gênero.



Polícia Militar



LIGUE 188